

GALERIA
BELO-
GALSTERER

Linha de Sombra / Schattenfuge
de Miguel Branco & Wolfgang Wirth
28.05. – 26.07.2014

Linha de Sombra

de Rui Cardoso Martins

Uma nuvem baixou à montanha. Parece que foi cortada com lâmina e colada noutra ponto da paisagem, entre o cume e a encosta norte. Poucas vezes se deixam apanhar nestas figuras. As outras nuvens continuam por cima da montanha, em rebanho. A ver o que acontece agora.

Há anos que não vinha tão alto. Uma cordilheira, mais falta de oxigénio: tudo o que preciso para pôr as ideias em desordem.

Glaciares e ribeiros velhos. Não procurar nada, caminhar.

Se tiveres vontade, grita ou canta qualquer coisa montanhesa.

O eco distribui no espaço uma membrana vazia. Atenção, esta voz furou o tempo e vem dizer-te: inventar uma história nunca foi um problema. Há sempre muitas por aí. Por exemplo, os homens do tamanho de um dedo que estão no fundo do mar e empurram o mar para cima e para baixo, é isso as marés. Os escravos que levantaram os Alpes um centímetro ou dois por década. Gastaram-se muitos no processo, é fazer as contas. Lyskamm, 448000 cm; Matherhorn, 447800 cm. Em

tempos a Terra era uma superfície plana e quando se chegava a um pólo ia-se para o Infinito. Isso está em manuais antigos, ou acreditas ou não acreditas.

Há nódoas vermelhas na neve. Parece morango, amora. Mas é sangue. Sangue silvestre. Um animal foi ferido e desapareceu logo a seguir como, olha, a generosidade na guerra. Muito cuidado agora, as montanhas têm bocas e gargantas, engolem e cospem os caminhantes. São belas e pacíficas até lhes dar uma espécie de vontade de vento.

No alto da montanha, pertinho lá do céu, havia um castelinho aonde o rei viveu, de lá se via o céu, se via a terra, ao longe o mar... No alto da montanha, quem me dera lá morar. Cheguei à nuvem que se tresmalhou do céu. Deixa-me passar sem problemas.

Ele curou-se de um acidente em princípio mortal.

Não foi assim tão grave, não exageres.

Está frio cá em cima. O gelo dá-me um beijo no ouvido: podias ficar igualzinho aqui para sempre, como um mamute. Deixa-te disso.

O frio puxa o calor para si, sempre na mesma direcção. É um processo irreversível que está a corroer o mundo. O Universo partilha o destino de uma chávena de chá ou de um lago: arrefece, prefere a desordem, um dia o próprio Universo terá de morrer. Este fenómeno é a ciência actual que explica.

Mas isso não me aquece nem me arrefece, como dizem as pessoas.

Agora silêncio. Em baixo, como um brinquedo na tapete, vejo o Grand Hotel do vale.

Eu acredito na civilização, e tu?

Claro, não admito no meu território uma taxa de mortos muito elevada.

A janela da sala de jantar está meio aberta. Murmúrios e gargalhadas. Boa acústica da madeira. Aparentemente está aqui um número importante de casais felizes. E tapetes e vernizes, mais filhos e uma orquestra de loiças. O Sol acaba o turno e reflecte os cor-de-rosa dos Alpes. Mas a beleza natural não comove ninguém na sala. Talvez prefiram contemplar a Ideia, o Espírito.

Olha-os bem. As verduras estalam nos dentes. Têm serras na boca.

As pessoas costumam ter outras maneiras à mesa. Não se sentam na mesa. E não se come no chão. Que gentinha, que macacos.

Estás a olhar para onde?

Podem perguntar-me tudo o que quiserem, menos o que sinto.

GALERIA
BELO-
GALSTERER

Linha de Sombra / Schattenfuge

de Miguel Branco & Wolfgang Wirth

28.05. – 26.07.2014

The Shadow Line

by Rui Cardoso Martins

A cloud descended upon the mountain. It seemed as though cut out with a blade and placed on a different point in the landscape right between the summit and the north slope. Clouds don't often get caught up in these circumstances. The others continued on their way, sailing in a pack over the mountain top and peering down to see what would happen next.

For years, I had not been up so high. A mountain chain and a lack of oxygen: everything necessary to plunge the ideas into disorder.

Glaciers and old river valleys. Not seeking anything, wandering.

If you wish, scream or shout something mountainy.

The echo spreads an empty membrane through space. Your attention, this voice punctured time, serves to tell you: inventing a story has never proven a

problem. There are already so many out there. For example, the men the size of a finger who are at the bottom of the sea and push the sea backwards and forwards and that's how we get the tides. The slaves who built up the Alps one centimetre or two per decade. Doing the sums, they really did spend a lot on this process. Lyskamm, 448,000 cm; Matterhorn, 447,800 cm. In times past, the Earth was a flat surface and when reaching an edge, you'd fall off into the Infinite. That's all in the classical manuals whether or not you choose to believe.

There are red stains in the snow. It looks like strawberry, blackberry. But it's blood. *Berry* blood. An animal got wounded and immediately fled but revealing in just which direction, look, the generosity of war. A great deal of care now as mountains have mouths and throats and swallow and spit out their climbers. They are beautiful and pacific until they gain a gusty type of willpower.

At the top of the mountain, up there close to heaven, there was a small castle where the king did reside, from there he could see heaven, he could see the earth and, far distant, the sea... On top of the mountain, what I would give to live there.

I arrived at the cloud that had blocked out the sky above. It let me pass without any problems.

He survived an accident that was in principle mortal.

It was not that serious and don't exaggerate.

The cold there is up here. The cold kisses me on the hearing: you can stay the same up here forever, as if some mammoth. Leave it be.

The cold drags the heat towards it and always in the same direction. This represents an irreversible process that is eating away at the world. The Universe shares the same fate of a cup of tea or a lake: it cools and prefers disorder. One day, the Universe itself shall have to die. This phenomenon is what cutting edge science explains.

However, this all leaves me neither shaken nor stirred as people like to say.

Now silence. Below, as if some toy on the carpet, I make out the Grand Hotel of the valley.

I believe in civilisation, how about you?

Of course, I would never accept a very high rate of deaths in my land.

This building is very beautiful at a distance, surrounded by bushes of heather. It has to be heather. There is always heather in these places whenever we talk about them. This case even smells of heather. I'm hungry. Now, I head down the slope. It's a fairly long way to reach any particular point in these parts.

The Hotel is really big really. This apparently served an important number of happy couples. On the stairway, the proud red glow of the Alps shines, the Sun is finishing its shift.

Hello!

Hello, hello, says the echo back from the reception. Carpets, woods, varnishes, maps, landscapes from out around there, pieces of Nature hanging from the wall. Nobody answers the iron bell.

We reserve the right to refuse admission. Service Area — Access Forbidden.
The golden arrow points RESTAURANT.

In the restaurant, a large troop of monkeys eat and drink. Just a moment to identify their breed.

You can ask me anything you want apart from how I feel.